



Real Forte Príncipe da Beira recebe intervenções de salvamento emergencial

Teve início no mês de fevereiro o restauro do Real Forte Príncipe da Beira, no município de Costa Marques, em Rondônia. Os serviços relacionam-se às obras emergenciais de conservação e acesso da entrada principal, estruturação do lado interno da muralha (parapeitos e taludes) e pesquisas de arqueologia para conhecer o bem histórico no que diz respeito à função de suas edificações, o modo de vida das pessoas que ali viveram no período de sua construção e ocupação, e ao acesso às estruturas que ficaram sob a camada de sedimento. A previsão de duração é de 12 meses.



Engenharia militar portuguesa do período colonial abrigou cerca de 800 pessoas no seu auge

O Real Forte Príncipe da Beira é uma edificação militar portuguesa que se situa na margem direita do rio Guaporé, divisa com a Bolívia. Essa obra prima da engenharia lusitana é de propriedade do Exército Brasileiro e foi tombada em 1950 como patrimônio histórico nacional.

Trata-se de uma construção quadrangular no sistema Vauban (arquiteto francês), medindo cada face cerca de 200 metros entre as extremidades dos quatro baluartes. Suas muralhas são compostas por escarpas e cortinas internas em alvenaria de pedra aparelhada e terrapleno em taipa medindo 10 metros de altura.



Introdutor do estilo Vauban desenhou mais de cem plantas de fortificações e instalações portuárias

De acordo com relatos históricos, o Real Forte Príncipe da Beira não chegou a ter seu uso efetivado, uma vez que, ao ser concluído, já estava assinado o Tratado de Santo Idelfonso, o qual ratificava o local como área de conflito do território brasileiro e proibia a construção de fortalezas em áreas de fronteira.



O acesso da edificação era feito por ponte levadiça sobre um fosso com águas do rio

O complexo arquitetônico, que abrigava hospital, capela, quartéis da guarnição, armazém, casa do governador, cisterna e paiol subterrâneo, ficou relegado ao abandono já nos seus primórdios. Ainda que incompleto, teve sua inauguração oficial em 1783 e foi desativado em 1889 com a Proclamação da República. A partir daí, sofreu saques tanto de brasileiros como de bolivianos. Quando o Marechal Rondon chegou ao local em 1914, encontrou o monumento completamente encoberto pela floresta. De acordo com suas determinações, foi instalada, em 1932, uma guarnição fronteira nas imediações, que atualmente é o 1º Pelotão Especial de Fronteira.

Desde seu tombamento, houve várias tentativas de recuperação com execução de projetos financiados tanto pelo Exército quanto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), mas as intervenções nunca se efetivaram.

Biapó elabora planejamento estratégico para reduzir impacto ambiental de suas obras

A Construtora Biapó está em processo de implantação de um novo valor de gestão – Respeito ao Meio Ambiente – que se traduz em uma série de boas práticas para torná-la de fato uma empresa com ações sustentáveis. Derivado do latim, o vocábulo *sustentare* significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar, cuidar. Assim, busca-se adotar atitudes éticas que visem seu crescimento sem agredir o meio ambiente, ajudando a promover e estimular boas práticas na sociedade. Para isso, foi criado o Subdepartamento de Qualidade e Sustentabilidade, que faz parte do Departamento de Tecnologia e Desenvolvimento e tem como meta desenvolver programas voltados para essa temática e motivar a conscientização de colaboradores e colaboradoras acerca das consequências de suas ações (individuais e coletivas) e condutas que podem minimizar os impactos negativos no meio ambiente.



Novo valor empresarial está alinhado aos objetivos de desenvolvimento sustentável

O primeiro passo é a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental que prevê o gerenciamento de resíduos (um dos maiores impactos da área de construção civil); o controle da eficiência energética (baseado em um conjunto de práticas e políticas de redução de gastos com energia); a organização da gestão dos materiais para ter sempre um canteiro de obras limpo, com capacidade para minimizar os impactos de poluição (solo, água, ar, fauna e flora); redução dos gastos de água para preservar os recursos hídricos naturais (águas superficiais e subterrâneas); redução de emissões na atmosfera produzidas pelas atividades da obra, como poeira, partículas e gases nocivos; diminuição da poluição sonora (um conjunto de sons indesejáveis, desagradáveis e perturbadores que pode ser prejudicial à saúde e ao meio ambiente); redução e eliminação gradativa da compra de novos materiais de plástico; gestão da qualidade dos serviços executivos com o objetivo de aprimorar os trabalhos de restauro da empresa e minimizar os desperdícios.

Ações de conscientização impulsionam novas práticas

Uma das principais ferramentas para pôr em prática todas essas medidas é a educação. Por isso serão realizadas aulas de treinamento de educação ambiental e de qualidade, verificações diárias de serviços, oficinas e atividades voluntárias com vários temas ambientais. Um amplo planejamento dessas atividades já está sendo feito para abordar diversos temas como Compostagem, Educação sobre o Plástico, Efeito Estufa, a Importância da Água, entre outros. Desde janeiro deste ano, já foram realizadas aulas sobre Política dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), Poluição das Matrizes Ambientais e Resíduos da Construção Civil, nas obras de Santo Antônio de Goiás (GO), Antonina (PR), Rio de Janeiro (RJ), Pelotas (RS) e Manaus (AM). Em uma delas, na obra do Florata em Santo Antônio de Goiás, como atividade prática de uma das aulas, foi produzido sabão com reaproveitamento de óleo.



O descarte do óleo é apenas uma parte do problema relacionado à geração de lixo no mundo

Algumas obras já iniciaram procedimentos de descarte correto de pilhas e baterias, com ponto de coleta próprio e destinação feita pela administração de cada obra.

Novo programa de Gestão da Qualidade estabelece diretrizes para otimizar processos

Todo o ideal de sustentabilidade em desenvolvimento está diretamente ligado à implantação de um Programa de Gestão da Qualidade, que vai definir padrões, procedimentos, normas e serviços realizados tendo como objetivo principal uma obra de excelência, ou seja, uma obra sustentável. Para tanto, será adotado o Ciclo PDCA, composto por quatro etapas:

1. Planejar o que será feito.
2. Desenvolver, executar conforme foi planejado.
3. Checar, verificar o que foi feito e registrar os resultados.
4. Agir, adotar ações corretivas para o caso de dificuldades ou insucessos.



Após as eventuais ações corretivas, o ciclo reinicia com um novo planejamento. Esse método trará melhorias contínuas para os serviços, buscando garantir que procedimentos bem definidos e sustentáveis sejam cumpridos, revisados e desenvolvidos nas obras.

Assim, por meio de um Plano de Gerenciamento de Resíduos e de um Planejamento Estratégico com respeito ao meio ambiente, a Biapó ajuda a melhorar as condições ambientais do planeta, reduzir seus custos de produção e reaproveitar matérias-primas.

Biapó emprega pessoas em situação de vulnerabilidade e fortalece seu projeto de Inclusão Social pelo Trabalho

Há mais de dez anos, a Construtora Biapó implantou um projeto de Inclusão Social pelo Trabalho em suas obras de restauração de patrimônio histórico. A materialização da ação se dá após uma análise da aplicabilidade do projeto, observando a realidade da comunidade local, para contribuir na defesa dos direitos humanos de pessoas em situação de vulnerabilidade social e com deficiência. Ao todo, já foram três casos de implantação concretizados.

A mais recente experiência ocorreu na retomada da restauração do Centro Histórico de Manaus, com a oferta de 14 vagas de trabalho para expatriados venezuelanos, que vivem em condições de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crises humanitárias.



Colaboradores venezuelanos na Antiga Câmara de Vereadores de Manaus, futuro Centro Arqueológico

A capital amazonense abriga um número maior de refugiados que enfrentam sérias dificuldades de sobrevivência e vivem espalhados pelas ruas do Centro Histórico, sobretudo após a grande onda migratória que teve início em meados de 2017. Diante dessa dura realidade, este projeto tornou-se um instrumento de cooperação para apoiar as vítimas dessa situação emergencial no país vizinho, oferecendo alternativas de geração de trabalho como forma de garantir outros direitos, já que o emprego permite o acesso à alimentação e à moradia.

A iniciativa amplia o alcance das boas práticas do programa Além dos Números, que reúne atividades de cidadania e educação além das fronteiras, alinhadas aos marcos legais, nacionais e internacionais que preconizam a proteção aos direitos humanos no contexto da ajuda humanitária internacional.

Biapó em sua Casa contempla colaboradora de Goiás e colaborador de Pelotas e envia recursos para ajuda humanitária no Haiti



Os trabalhadores do projeto de Inclusão Social também têm acesso a todos os benefícios oferecidos pela empresa. Em uma obra da Biapó Urbanismo, uma das imigrantes contratadas de forma inclusiva pela empresa, a haitiana Mimose Cius Pierre, foi contemplada em dezembro no sorteio do Biapó em sua Casa, que destina um prêmio para melhorias na residência de trabalhadores e trabalhadoras da empresa.

Como seus quatro filhos, que ainda moram no Haiti, dependem do envio de recursos financeiros para sua sobrevivência, a empresa analisou o caso e enquadrou o benefício em uma nova modalidade de premiação: ajuda humanitária.



Premiação concedida a Mimose foi transferida para seus filhos no país caribenho

Em Pelotas (RS), o primeiro sorteio do Biapó em sua Casa foi realizado na obra de restauro do Theatro Sete de Abril, contemplando Ronaldo Libermann Bartz, que possui cinco filhos, três deles adotivos, e pretende fazer dois quartos para acomodá-los.



Mutirão está previsto para acontecer ainda no mês de março

Biapó Além dos Números promove Aulão de Segurança do Trabalho

No dia 14 de março, um Aulão de Segurança do Trabalho será ministrado nas cidades de Manaus, Pelotas e Antonina tendo como convidados colaboradores, colaboradoras e seus familiares, com foco no público infantil.



Equipamentos são destinados à proteção contra riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde

A aula tem como tema Benefícios do Uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e compreende dinâmicas de interação com as crianças e as demais pessoas que atuam nas obras, sob responsabilidade do Subdepartamento de Qualidade e Sustentabilidade.

Expediente

Coordenação Editorial

Fabiana Lima

Edição e Revisão

Julieta Garcia

Textos

Cláudia Nunes

Jornalista Responsável

Armando Araújo GO0554 JP

Fotos

Arquivo Biapó

Colaboração

Guilherme Moura Fé, Marilany de Almeida, Priscilla Mesquita Afonso, Sérgio Costa e Wendel Francis.

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

